

LEITURA E LUDICIDADE: UMA GRANDE PARCERIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Loiri Maria Casagrande Schmitt – UNOESC
Vivian Micheli Manteufel – UNOESC

Eixo Temático: Processos do ensino e da aprendizagem

RESUMO

Na Educação Infantil, é de grande relevância trabalhar a leitura de forma lúdica, para que os primeiros contatos com os livros de literatura infantil ocorram de forma prazerosa, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e, conseqüentemente, o gosto pela leitura. Por isso, objetiva-se com este relato apresentar uma prática pedagógica vivenciada na Educação Infantil, envolvendo os temas leitura e ludicidade e o subtema animais, prática esta resultado do Estágio de Docência em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Unoesc – Campus de São Miguel do Oeste – SC. O processo de estágio desenvolvido foi constituído por diferentes etapas, visando, assim, colocar em prática os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos no decorrer do curso de graduação. A proposta pedagógica teve como principal meta trabalhar a leitura através da ludicidade, para que os alunos despertassem o gosto e o prazer pela leitura. A vivência, objeto deste relato, auxiliou a tornar todos os momentos de leitura, contação de histórias e discussões acerca das obras mais agradáveis e prazerosos. Pode-se, enfim, afirmar que as vivências lúdicas relacionadas à leitura proporcionaram às crianças um clima harmonioso, de confiança e, sobretudo, de troca de conhecimentos. Foram momentos ímpares em que professor e alunos da Pré-Escola, imersos no mundo mágico da leitura/literatura, interagiram dialogicamente.

Palavras-chave: Leitura. Ludicidade. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, as crianças, desde os primeiros anos de vida, encontram-se inseridas em um mundo tecnológico, indubitavelmente cativante. Chegam à Educação Infantil com uma indescritível bagagem de conhecimentos, cabendo à escola dar continuidade a essa caminhada, valendo-se, para isso, desses mesmos recursos e de muitos outros, para tornar o aprendizado, no início da vida escolar, algo prazeroso e nobre.

Refletindo acerca dessa realidade, enquanto acadêmica do curso de Pedagogia da Unoesc - Campus de São Miguel do Oeste – SC, pensou-se, a partir de sugestões dos gestores da escola na qual se aplicaria o Estágio de Regência em Educação Infantil, organizar um trabalho fundamentado na Leitura de obras da literatura infantil e na Ludicidade, com o subtema “Animais”.

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1988), a literatura, na vida escolar, objetiva fundamentalmente a formação do leitor e deve criar entre crianças (alunos) e obras uma atitude de intimidade, de curiosidade, de interesse pela descoberta, de valorização e encantamento. Enfatiza, ainda, que essa relação será construída através de vivências que privilegiam a leitura de obras, na sala de aula, e as conversas informais sobre elas, havendo, assim, um espaço para se falar desinteressadamente sobre as leituras como se fala de acontecimentos cotidianos que dão prazer.

Acredita-se que tal atitude possa ser construída com muito mais sucesso se mediada pelo viés lúdico, em um espaço lúdico. É nesse espaço que a criança pode se apropriar de vários conceitos, de maneira mais simples e prazerosa. Pinto (2003) relata que o espaço lúdico também é um espaço político e que, durante as brincadeiras, a criança aprende a respeitar a vez do colega, a conviver com a derrota, fazer suas escolhas de personagens e fantasias, coisas comuns para os adultos, mas que para a criança é um grande desafio.

Objetivou-se, portanto, com este relato trazer à tona uma das vivências pedagógicas desenvolvidas no Estágio de Docência, em Educação Infantil, fundamentada na leitura e na ludicidade, visando despertar o prazer por essa tão importante atividade que conduz a criança para mundos inimagináveis. Buscou-se, também, sensibilizar o educando, através da leitura lúdica de textos da literatura infantil, sobre determinadas espécies animais, suas características, importância e preservação.

Destaca-se que a criança ao presenciar a leitura de obras infantis aguça sua imaginação e criatividade e, como consequência, o hábito, despertando, assim, o gosto e prazer pela leitura. Os professores devem se preocupar em fazer com que a criança se interesse por essa tão importante prática social. Para tanto, devem utilizar várias estratégias, pois é sabido que a criança aprende com maior facilidade e vontade quando inserida no lúdico.

2 A TRAJETÓRIA: DA FUNDAMENTAÇÃO À AÇÃO

No 5º período de Pedagogia, no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia I, buscou-se entender, via pesquisa bibliográfica, todos os níveis da Educação Básica, especialmente, a Educação Infantil, pois, no semestre seguinte, deveria ser construído o projeto de docência para esse nível.

No 6º período, no componente de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, primeiramente, fez-se o diagnóstico da escola na qual o estágio foi desenvolvido para entender todo o seu funcionamento e a sua rotina diária. Posteriormente, fez-se o estágio

de observação para melhor entender como realmente ocorre o processo pedagógico e a relação professor-aluno e aluno-aluno. Nesse período, dialogando com a professora-regente da Pré-Escola I e também com gestores sobre a importância da leitura na Educação Infantil, estas sugeriram que se organizasse o estágio com base na leitura, dando ênfase ao subtema “Animais”.

A partir dessa sugestão, buscou-se autores que refletiam sobre a Leitura em todos os seus aspectos e, assim, construiu-se uma fundamentação teórica consistente, capaz de embasar uma prática pedagógica comprometida com a formação de leitores. Porém, pensou-se em um caminho prazeroso para mergulhar essas crianças de quatro anos no fantástico mundo da leitura: a ludicidade. Foi necessário, novamente, recorrer a autores que realmente desvelassem o que é a ludicidade.

Pesquisou-se, ainda, de forma breve, acerca do subtema “Animais”, tencionando compreender as características de espécies presentes no cotidiano das crianças da Educação Infantil e a sua classificação (vertebrados – invertebrados).

Após a construção do referencial teórico, começou-se o planejamento das aulas. Para Ostetto (2000), o “[...] planejamento é atitude e acima de tudo está relacionado com o compromisso que cada educador tem com sua profissão, com o respeito que ele tem para com o grupo de crianças e com os valores nos quais ele acredita [...].” Destaca-se que a acadêmica, nesse período, realizou muitas leituras de obras da literatura infantil, e as obras escolhidas muito bem analisadas para que estas verdadeiramente pudessem fazer a diferença em sala de aula.

Construiu-se, portanto, a proposta de trabalho (Projeto de Docência) “Leitura e ludicidade: uma grande parceria na Educação Infantil” que entrelaçou os temas leitura e ludicidade e o subtema animais.

Finalmente, fez-se a confecção do material pedagógico necessário às aulas e a ação pedagógica, na Escola Amália Daltoé Agostini, com a turma de Pré-Escola I, crianças de quatro anos, nos dias 18, 19, 20, 21 e 25 de outubro de 2010, no período matutino.

3 NUACES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Far-se-á, aqui, a descrição de uma das vivências do estágio em Educação Infantil que serviu de motivação e incentivo às demais vivências. Ostetto (2010, p. 20) assim se posiciona frente à questão:

Não se trata apenas de contar o que aconteceu e se passou naquele determinado dia [...], mas de tentar compreender o passado, estabelecendo relações com a continuidade do trabalho, o que veio antes, o que virá depois; ensaiar análises sobre o vivido para, assim, aprender com a experiência. Trata-se de fazer e trazer para a consciência a “coisa feita”. A escrita traz/faz revelações e amplia a consciência do educador.

3.1 DIRETAMENTE DO MUNDO IMAGINÁRIO PARA O MUNDO REAL

No primeiro dia do estágio de docência, professora-estagiária dialogou com as crianças e convidou-as a sentar no tapete que havia na sala de aula. Quando sentados, questionou se gostavam de ouvir histórias infantis e todos falaram que sim. Falou que isso é muito bom e importante para a vida, pois os livros ensinam muitas coisas interessantes.

Posteriormente, apresentou “A mala encantada” às crianças e todas olhavam curiosas. Instigando ainda mais a curiosidade das crianças, mostrou-lhes, então, que estava escrito “A mala encantada” e eles insistentemente pediam para abri-la.



Fotografia 1 – Mala Encantada

Fonte: Autora

Depois de ter deixado as crianças bem curiosas e motivadas, abriu a mala encantada e, então, viram que havia um livro. A professora mostrou-o e disse ser “A minhoca sonhadora”, escrito por Alcides Goulart. Perguntou se conheciam o livro, mas ninguém conhecia e afirmaram que gostariam de ouvir a história.

Destaca-se ser a obra encantadora, pois trata de uma minhoquinha que se apaixona pelo mundo das letras e quer viver para sempre nesse local. Porém, para isso se tornar realidade, deverá ser adotada por uma das letras do alfabeto. Indiscutivelmente, crianças,

adolescentes e até adultos se divertem com a aventura de uma simpática criatura em busca de um sonho.

Para ler tão fascinante história, professora sentou-se próximo às crianças e, alternando o tom de voz, lia e mostrava as imagens de cada página da história. Sabe-se que a alternância do tom de voz do leitor ou do contador, as breves pausas, os gestos e as expressões fisionômicas são de relevada importância na leitura e contação de histórias.

A leitura aqui é entendida como sendo uma atividade interacional (dialógica).

Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo [...] dos participantes da interação. (KOCH; ELIAS, 2011, p. 11).

Ao finalizar a leitura, entre a última página e a contracapa estava uma carta (fora escrita pela professora especialmente para esse momento) e a professora-estagiária perguntou o que era. Logo responderam: “É uma carta!” E quem será que a escreveu? E para quem era a carta? Ninguém sabia! Então ela mostrou que estava escrito “Pré I” e perguntou quem era o Pré I? Eles rapidamente levantaram as mãos e falaram: “Nós”. Na carta estava escrito: “*Oi crianças, eu quero ver quem adivinha quem eu sou! Não tenho braços nem pernas, estou escondida próxima ao parque*”. Todas as crianças ficaram muito empolgadas com a carta.

Na sequência, convidou-os para descobrir quem havia escrito a carta. As crianças se organizaram e foram alegremente ao parque procurar outra pista da escritora misteriosa. Lá, procuraram no chão, olharam nos brinquedos, até que um menino viu um papel, na casinha de bonecas. Era um bilhete! Que alegria! Imediatamente, entregou-a à professora para que o lesse em voz alta: “*Eu vivo na terra, encontrem-me*”. Alguns falaram: É uma minhoca! É uma minhoca! A professora-estagiária convidou-as para ir até um local onde houvesse terra e grama para ver se de fato era uma minhoca a escritora da carta.

Observaram quais eram os lugares em que havia terra, então todos se encaminharam até o campo. Foi uma alegria quando encontraram outro bilhete, próximo da trave, no campo de futebol. Entregaram à professora para que lesse: “*Sou mole como uma cobra, mas sou bem menor, já sabem quem sou? Estou esperando vocês em sua sala de aula.*” Novamente falaram é uma minhoca!

Nesse momento, todas as crianças já sabiam que se tratava de uma minhoca e se encaminharam rapidamente para a sala de aula, pois estavam muito ansiosas para conhecer pessoalmente a autora da carta.

Ao chegarem, na sala de aula, que emoção! Encontraram uma minhoca gigante feita de pano, coberta por letras de E.V.A, como a minhoca da história que haviam ouvido. O encantamento foi total. Souberam tão bem relacionar o texto (A minhoca sonhadora) com o contexto (minhoca de pano – letras do alfabeto).



Fotografia 2 - A minhoca gigante
Fonte: Autora

A professora-estagiária auxiliou cada criança a encontrar a primeira letra de seu nome. Depois de todos terem encontrado, cada uma a colocou, na minhoca, como se fosse uma almofada para marcar seu lugar. Todas sentaram na minhoca em clima de muita alegria. Nesse momento, uma menina perguntou: “Como a minhoca do livro escreveu a carta, se ela não tem mãos nem pés?”

A professora ouviu atentamente a indagação, pensou e explicou, usando talvez o único argumento que pudesse convencê-la: “A minhoca fez o que vocês muitas vezes fazem, colocam o lápis na boca. Ela encontrou uma pequenina caneta, colocou na boca e , com muito jeito, escreveu a carta.”

Constata-se que a indagação da menina foi pertinente e se baseou em seu conhecimento de mundo. Para Koch e Elias (2011, p. 35), “[...] no processo de leitura, o leitor

aplica ao texto um modelo cognitivo, ou esquema, baseado em conhecimentos armazenados na memória.”

Enfatiza-se que, na Educação Infantil, são fundamentais os recursos utilizados pelo contador de histórias, para fazer com que as crianças mergulhem no mundo imaginário de forma prazerosa:

Inventar, ler e contar histórias são tarefas importantes nas creches e pré-escolas. A narrativa para crianças pequenas envolve todas as oportunidades de interação que a criança tem com seu mundo imaginário. (COSTA; MELLO; SILVA, 2006, p. 91)

Para tornar a aula mais interessante, fez-se o concurso para escolher o nome da minhoca gigante. Foram cinco sugestões dadas pelas crianças: Barbie, Polly, Toby, Joana e Borboleta. O escolhido foi Polly.

3.1.2 O PODER DA MINHOCA POLLY

Na Educação Infantil, é muito importante trabalhar a leitura de forma lúdica, para que os primeiros contatos com os livros ocorram de forma prazerosa. Considerando isso, buscaram-se alternativas para chamar a atenção das crianças diante dos momentos da contação de histórias.

A minhoca Polly cativou as crianças que então só queriam ouvir histórias para poder sentar nela. Seu nome era mencionado a todo o momento, fazendo parte, agora, também do seu mundo real – a sala de aula. A mascote Polly auxiliou a tornar todos os momentos de leitura, contação de histórias e discussões acerca das obras mais agradáveis e prazerosos.

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.82)

Logo que entravam na sala de aula, sentavam na minhoca para conversar e ouvir a história do dia (O chipanzé sabe das coisas, Os três porquinhos, A bela borboleta, Um amor de confusão). Acreditavam, pois, que a minhoca realmente havia saído do livro para passar uns dias na sala de aula.

Cada novo livro também fazia as crianças viajarem no mundo da fantasia, do mistério e da imaginação, descobrindo e conhecendo coisas maravilhosas, possibilitando a vivência de emoções.

Sentados na minhoca, também, foram feitas brincadeiras: imitar os diversos sons de animais conhecidos (onomatopéias), através de CD, ouvir diferentes sons de animais tentando sempre adivinhar por quem era emitido. Cantaram várias músicas, encenando com os braços, os dedos, as mãos e a cabeça.

A minhoca facilitou, portanto, o trabalho em relação ao chamar a atenção das crianças diante dos livros, estimulando-os, motivando-os à leitura. Ao ler e ouvir histórias a criança desperta sua imaginação, criatividade e o hábito pela leitura.

No último dia, as crianças foram avisadas de que a minhoca Polly, a mascote da turma, no período do Estágio, voltaria a viver no mundo das letras, lá no livro “A minhoca sonhadora”, e que na próxima semana não mais estaria na sala de aula. Essa notícia deixou as crianças tristes, mas elas precisavam aceitar essa realidade, pois o livro a esperava muito ansioso. Despediram-se, dizendo-lhe que um dia elas ainda iam encontrá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência pedagógica relatada, resultado do Estágio de Docência em Educação Infantil, é prova de que o sucesso depende do interesse e do empenho do professor, isto é, ele deve, primeiramente, ser um verdadeiro leitor, um pesquisador para, assim, poder entender as questões teóricas que fundamentarão sua prática. Posteriormente, planejar suas aulas, buscar estratégias e dinâmicas que vão ao encontro das necessidades de seus alunos e confeccionar o material necessário. Pode-se, enfim, dizer: o que faz o professor ser competente é a sua busca incessante.

Nesse nível da educação, no que diz respeito à leitura e à ludicidade, o professor deve estar atento a todas as ações e reações das crianças relacionadas ao mundo das letras, das palavras, para planejar suas atividades com estratégias e dinâmicas que satisfaçam a curiosidade que estas têm em relação à leitura.

No contexto da educação infantil, o educador é aquele que caminha junto com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo, sobre suas ações e seus modos de expressão. Assim, ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então, uma postura não só de observador, mas também de investigador das várias maneiras de ser e viver a infância. (OSTETTO, 2010, p. 57).

A escola não pode se eximir de sua real função de levar o aluno às mais diversas e inusitadas descobertas, por meio de estratégias lúdicas de leitura. Portanto, na contemporaneidade, não há mais espaço para escolas de Educação Infantil que trabalham a leitura como uma simples atividade escolar, didatizada, descomprometida com a fruição e com a formação de leitores.

Por fim, pode-se dizer que o Estágio contribuiu para formação docente. Afirma-se que é a partir da realidade dos educandos que se tem a noção de como precisa ser trabalhada a leitura de forma prazerosa, para as crianças criarem o hábito, valorizando, assim, a leitura como prática social, que é fundamental para a formação de um sujeito crítico.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

COSTA, Edna Ap. A. da; MELLO, Ana Maria; SILVA, Lésia. Os contos que as caixas contam: Entender o mundo acontecer através de uma caixa de história. In. CHAGURI, Ana Cecília; FERREIRA-ROSSERTTI, Maria Clotilde; GOUSEN, Adriano (Orgs.) **Os fazeres na Educação Infantil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 199 p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 216 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 200 p.

_____. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 144 p.

PINTO, Marly Rodan. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico: uma abordagem interdisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. 128 p.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998. 243p.